

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.:

Data: 08.05.85

Pg.:

**Deputado elogia acordo
com os índios caiapós**

BRASÍLIA — "A solução dada pelo Ministério do Interior ao problema ocorrido no garimpo de Maria Bonita deve ser tomada como exemplo e aplicação em outras regiões do País onde haja conflito entre garimpeiros e índios", afirmou ontem o deputado João Batista Fagundes (PDS-PR). A solução, segundo ele, contempla os interesses dos índios caiapós permitindo que eles participem da coordenação do garimpo e das próprias atividades de garimpagem, se o desejarem, além de receberem 5 por cento do total da produção.

"Os protestos de algumas pessoas que se intitulam antropólogos e indigenistas, contra os acordos feitos, — prosseguiu o parlamentar — denunciam apenas a mentalidade daqueles que querem ver o índio continuar tutelado, sem participação nas questões que realmente lhes interessam. Os protestos vêm daqueles que defendem a formação de verdadeiros zoológicos humanos, onde perdurem os maiores latifúndios improdutivos do mundo".

Por sua vez, o empresário José Altino Machado, um dos líderes máximos dos garimpeiros da Amazônia, que em fevereiro passado, juntamente com centenas de garimpeiros, invadiu a serra dos surucucus, em desmentiu ontem, que estivesse articulando uma nova ocupação à serra, região onde habitam os índios Yanomani.

Segundo ele, está havendo uma "guerra surda de movimentos políticos no território federal de Roraima", e ressaltou o seu interesse em dialogar junto aos legítimos

representantes da comunidade indígena e Funai, para que haja uma conciliação de interesses com a participação dos demais órgãos do governo federal e as autoridades que gerem o setor, no sentido de serem atendidas as reivindicações da classe, que é a criação de garimpos, e das comunidades indígenas, que são a demarcação de suas terras e participação na extração das riquezas de seus territórios.

Altino apoiou a criação do parque Yanomani e disse que pela primeira vez tem que aplaudir as pessoas que à frente da criação do parque Yanomani abrem uma visão para a sociedade amazônica como um todo.

O empresário deixou claro que na presente situação legal da Amazônia não existe invasão, trata-se de simples ocupação, "porque terras devolutas da União não há como brasileiro invadir, e sim ocupá-las, como fizeram nossos antepassados. Não há como nos culpar que desde o descobrimento deste País até o dia de hoje, não conseguiu a sociedade brasileira estabelecer um diálogo político e comunitário, para levar um perfeito entrosamento legal entre tantos e tão grandes interesses que a insensidão deste País revela", acrescentou ele.

Conforme o empresário, "se é possível que a nossa sociedade amazônica encontre um meio de dar facilidades aos nossos governantes, para o justo e o congraçamento entre todos nós, somos os primeiros a cerrar fileiras para conseguirmos esse intento".